

[TT00620]

Tropicanalha

Aziz Bajur

"Texto pertencente ao acervo de peças teatrais da biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), digitalizado para fins de preservação por meio do projeto Biblioteca Digital de Peças Teatrais (BDteatro). Este projeto é financiado pela FAPEMIG (Convênio EDT-1870/02) e pela UFU. Para a montagem cênica, é necessário a autorização dos autores, através da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais - SBAT"

Tropicanalha

TROPICANALHA

(UMA FARSA CORRUPTA)

DE: AZIZ BAJUR

PERSONAGENS:

LUCAS CRISTIANO.....35 a 40 anos- elegante, charmoso, sensual. Cínico, frio, racional. Presidente de uma Estatal. Corrupto.

VADO- (Osvaldo)35 a 40 anos- (primo pobre de Lucas) funcionário da Estatal. Imaturo, ingênuo. Casado com...

JANICE.....30 anos mais ou menos. Linda, ambiciosa, sensual. Fútil.

AMÉLIA.....45 anos mais ou menos. Mãe de Janice. Mulher do povo. Simplória ao extremo.

LÊDA.....35 anos mais ou menos. Mulher de Lucas. Filha de senador- Elegante, vaidosa, esnobe, vivida.

VOZES GRAVADAS: ODAIR- (grande empresário e candidato a senador- amante de Lêda)

CLÉO- (entrevistadora de TV.)

CENÁRIO:

SALA CASA CLASSE MÉDIA- BAIRRO- BONITA E CONFORTÁVEL. TÍPICA DE UM JOVEM CASAL SEM FILHOS. TELEFONE COM FIO COMPRIDO (que possa ser levado para vários lugares da sala) TELEVISÃO.

AO COMEÇAR A PEÇA A SALA ESTÁ VAZIA- TUDO LIMPO E MUITO BEM ARRUMADO COM EXCEÇÃO DE VÁRIAS PEÇAS DE ROUPA- MASCULINA E FEMININA- (paletó, camisa, gravata, calça, cueca, meias, sapatos- saia, blusa, sutiã, etc, etc) ESPALHADAS PELO CHÃO. SOBRE UM MÓVEL UMA GARRAFA DE UISQUE E DOIS COPOS COM BEBIDA.

TROPICANHALHA

VOZ JANICE- (SENSUAL) Não é preconceito bem... dói.

VOZ LUCAS- (SENSUAL) Devagar não dói... deixa...

DURANTE AS FALAS A PORTA DA RUA ABRIU E ENTROU VADO - CAMISA, GRAVATA, PALETÓ NA MÃO - AO ENTRAR IMEDIATAMENTE REPARA NAS PEÇAS DE ROUPAS ESPALHADAS PELO CHÃO, VÊ UISQUE E OS COPOS - AS VOZES CESSARAM POR UM MOMENTO - VADO PEGA UMA CALÇA DE HOMEM NO CHÃO, OLHA, TENTA ENTENDER - ASSUSTA - AO MESMO TEMPO EM QUE AS VOZES RECOMEÇAM. ELE OLHA PARA QUARTO, ESTADO DE CHOQUE.

VOZ JANICE- Ai... doeu viu...

VOZ LUCAS- ... você é demais... me xinga, vai... me xinga... gosto quando você me xinga...

VOZ JANICE- (EXCITADA) Safado... corno... filho da puta... cão, cão...

VADO AINDA EM CHOQUE, VAI ATÉ PORTA QUARTO, OUVI.

VOZ LUCAS- (TESÃO) Isso... ai, ai, ai... eu não agüento... bate na minha cara, bate. (SOM DE TAPA) Assim... assim... aiiii... (GOZANDO) galinha.

VADO NÃO SABE O QUE AZER, OLHA CALÇA QUE AINDA ESTÁ EM SUA MÃO E TENTA RASGÁ-LA COM ÓDIO, NÃO CONSEGUE E A JOGA LONGE. FURIOSO TENTA ABRIR A PORTA, ESTÁ FECHADA POR DENTRO, ESMURRA COM ÓDIO.

VADO- Abre esta porta... cadela.

SILÊNCIO IMEDIATO DENTRO DO QUARTO. VADO AINDA TENTA ABRIR A PORTA, PENSA,

VADO- (LEMBRA) O revólver. (VAI ATÉ UMA GAVETA, PROCURA) Está no quarto. (NÃO SABE O QUE FAZER, RESOLVE- ESMURRA PORTA) Abre senão arrebento.

TEMPO- VOZ DE JANICE MEIGA E SUAVE DE DENTRO DO QUARTO.

VOZ DE JANICE- É você, Vado?

VADO- Não, é o Papa... sua piranha... abre logo.

JANICE- Só abro se você prometer...

VADO- Não prometo porra nenhuma... (ESMURRA A PORTA COM FÚRIA) abre essa merda logo. Se não abrir faço um escândalo... vou pra rua, chamo o bairro todo pra ver o que tá acontecendo... (AMEAÇADOR) É... é isso que vou fazer. (RESOLUTO SE DIRIGE PARA PORTA RUA)

JANICE, USANDO SÓ UM PEIGNOIR TRANSPARENTE APARECE NA PORTA, FICA ENCOSTADA, OLHA VADO COM MEDO.

JANICE- Pronto... já saí.

VADO VAI ATÉ ELA, NÃO DIZ NADA, SÓ BUFA.

JANICE- Olha, Vado... eu... eu posso explicar.

VADO- (DESABafa NUM BERRO) Galinha! (EMPURRA ELA PARA LONGE E TENTA ABRIR A PORTA, ESTÁ TRANCADA POR DENTRO - POSSESSO) Sai daí seu puto, vou estourar sua cara. (PARA JANICE, QUE TREME NUM CANTO) a sua também.

Tropicanalha

JANICE- (TREMENDO) Vado, fique calmo... pelo amor de Deus!

VADO- (POSSESSO - LOUCO) Deus? Quem é você pra falar em Deus? (BATENDO NA PORTA) Sai daí senão arrombo a porta e te mato em cima da cama... sai... (ESMURRA PORTA) sai... sai...

JANICE- (TENTANDO SE ACALMAR) Espere aqui... vou lá conversar com ele. Mas fica longe da porta.

VADO- (PENSA) Está bem. (DÁ UNS DOIS PASSOS) Fala com ele pra sair logo, senão...

JANICE- (BATE NA PORTA DELICADAMENTE) Sou eu, Janice, pode abrir. (A PORTA ABRE DEVAGAR, ELA VAI ENTRAR, PÁRA, OLHA VADO) Eu acho que você vai ter uma surpresa. (ENTRA, FECHA A PORTA COM CHAVE).

VADO- (ANDA DE UM LADO PRO OUTRO, POSSESSO) Sou um corno... um corno...

JANICE- (SAI DO QUARTO QUE É FECHADO POR DENTRO E VAI ATÉ AS ROUPAS DE LUCAS) Um minutinho só que ele vai sair.

VADO- (APONTANDO AS ROUPAS QUE ELA ESTÁ PEGANDO) Pra quê isso?

JANICE- Pra ele usar, claro... do jeito que tá não pode sair.

VADO- (TOMANDO AS ROUPAS DA MÃO DELA E JOGANDO NO CHÃO). Vai sair do jeito que está sim... tem que sair... (GRITA) pelado. (VAI ATÉ A PORTA E ESMURRA) Anda logo tarado... já tô perdendo a paciência. (AMEAÇADOR) Eu vou arrombar esta porta... um... (TOMA POSIÇÃO) dois... lá vou eu.

VOZ LUCAS- (FRIO - IMPASSÍVEL) Um momento.

TEMPO - VADO FICA EM FRENTE A PORTA - SUSPENSE - A PORTA ABRE LENTAMENTE - VADO AO VER LEVA UM SUSTO, PÁRA E OLHA PARA DENTRO QUARTO BOQUIABERTO, CHOCADO. LUCAS, SEM APARECER PARA PLATÉIA, FALA FORTE DE DENTRO DO QUARTO.

LUCAS- (FORTE) O que está fazendo aqui?

VADO- (EM CHOQUE) Você?

LUCAS APARECE NA PORTA - ESTÁ NÚ OU ENROLADO NUM LENÇOL - OLHA FIRME PARA VADO. JANCIE PEGA SUAS ROUPAS E ENTRA NO QUARTO.

LUCAS- (DURO - AUTORITÁRIO) Porque não está trabalhando? Vamos, responda.

VADO- (TONTA) Eu... os auditores me dispensaram... estão examinando os livros do departamento e...

LUCAS- (CORTANDO - SEMPRE AUTORITÁRIO - VAI ATÉ VADO - OLHA, CALMO) Está bem, não precisa falar mais nada, está explicado. (SE OLHAM POR UM MOMENTO, VADO BOQUIABERTO, LUCAS DOMINANDO A SITUAÇÃO) É um prazer vê-lo, primo. (PEGA SUAS ROUPAS CALMAMENTE, VAI ENTRAR QUARTO)

VADO- (ACORDANDO) Mas... e você... o que está fazendo aqui? (TENTANDO SE RECUPERAR) Aliás eu sei o que está fazendo aqui... comendo...

LUCAS- (FIRME - CORTANDO EM CIMA) (FORTE - AGRESSIVO) O quê? O quê que eu estava fazendo? O que você viu? Diga... o quê?

VADO- (JÁ INFERIOR) Bem... você... o senhor e ela... dentro do quarto e assim... pelados...

LUCAS- (FORTE) Não faça julgamentos precipitados... lembre que as aparências enganam. (PARA JANICE QUE ESTÁ SAINDO DO QUARTO, JÁ VESTIDA) Não é?

JANICE- (QUE ESTÁ APAVORADA NUM CANTO) Claro... tem toda razão.

VADO- Mas eu ouvi o que estavam dizendo...

LUCAS- (EM CIMA) A audição também engana. (PARA JANICE) Diga a ele o que vim fazer aqui, diga.

JANICE- (ASSUSTADA) É pra dizer mesmo?

LUCAS- (PERCEBENDO QUE ELA VAI DAR FORA) Deixa que eu digo... vim para...

VADO- (NUMA EXPLOSÃO) Comer minha mulher.

LUCAS- (EM CIMA, OFENDIDÍSSIMO) Como ousa? Absurdo. Eu vim fazer uma visita e dar um presente.

VADO- (EXPLODINDO) Pra ela, não é? E eu sei que presente.

LUCAS- Não! Pra você. (PARA JANICE) Conta o que lhe falei... a surpresa.

JANICE- (EM FRIA) A... surpresa? Ah, sim... espera um pouco, deixa ver se lembro... estou com a cabeça péssima...

LUCAS- A promoção, esqueceu?

JANICE- (ALÍVIO) É, é isso mesmo. (PRA VADO) Ele veio pra contar que você será promovido. (FALSA ALEGRIA) Tá esperando há tantos anos. Obrigado, Dr. Lucas, se não fosse o senhor eu nem sei.

LUCAS- Não fiz mais que minha obrigação. (PARA VADO) E você, não vai agradecer? Quando terminar a auditoria me procure que já tenho um lugar excelente pra você, Dep. do Pessoal, que acha?

JANICE- Exatamente o que ele queria, não é Vado? (VADO NÃO RESPONDE)

LUCAS- (SIMPÁTICO) Era o que você queria, primo?

VADO- Era... mas... espera aí... vocês...

JANICE- (EM CIMA - TENTANDO SER CARINHOSA) Que bom, Vado... agora vamos poder comprar o vídeo-cassete. (P/ LUCAS) Há tempo sonho com um mas, o dinheiro nunca dá.

LUCAS- Ótimo! O papo está muito bom mas eu preciso ir, minha mulher está me esperando. (VAI ENTRAR QUARTO, PARÁ, OLHA) Com licença, volto logo. (ENTRA QUARTO, FECHA PORTA POR DENTRO).

JANICE- (OLHA VADO QUE CONTINUA TONTO) Quer um drinque... pra comemorar?

VADO- (SE RECUPERANDO) Mas... que negócio é esse? (PARA JANICE) Tão pensando que me enganam? Sua piranha... você me paga... e ele também. (RESOLUTO) Vou acabar com a vida desse CANALHA agora. (ESMURRA PORTA QUARTO) Sai daí seu puto, vou te arrebentar... (GRITA) CANALHA! (A PORTA ABRE E LUCAS DE CUECA SAI, EMPURRA VADO)

LUCAS- (COM ÊNFASE - FORTE) Canalha? Você me chamou de canalha? Quem é você para me chamar de canalha? Como ousa? Já esqueceu tudo o que fiz por você? (PARA JANICE) Infelizmente ele é um ingrato, sempre foi. Quando saímos de Curitiba ele não tinha

Tropicanalha

dinheiro nem para a passagem, fui eu quem pagou. E aqui, em São Paulo, ajudei ele a pagar a pensão muitas vezes... até um brigas já entrei por causa dele... nós éramos unha e carne. (FORTE) Era ou não era?

VADO- Isso foi antes... depois que foi nomeado presidente da "COBRASA" nunca mais me deu confiança... nunca mais me ajudou.

LUCAS- Como não? Acabei de dizer que vai ser promovido... e como pagamento recebo isso... ser chamado de canalha. (DIGNO) Sinto muito mas, sobre a promoção, fica o dito pelo não dito.

JANICE- (FURIOSA) Viu o que você fez? (PARA LUCAS) Não dá pra voltar atrás?

LUCAS- Sinto pela senhora mas... sou homem de uma palavra só...

JANICE- (FURIOSA, PARA VADO) Viu? Viu?

VADO- (EXPLODINDO) Que palhaçada é essa? Você tava aqui comendo minha mulher... até chamou ela de galinha e agora... vem com essa onda...

LUCAS- (CORTANDO -FIRME) Força de expressão. E não mude de assunto estamos discutindo o seu desrespeito para comigo... a sua falta de consideração em me chamar de canalha.

VADO- (FURIOSO) Chamei sim e chamo outra vez. CANALHA! CANALHA!

LUCAS- É demais! Quer saber de mais uma coisa? Esqueça para sempre o parentesco que nos une, recolha-se à sua insignificância e de hoje em diante sou, para você, Dr. Lucas Cristiano - Presidente da "COBRASA" uma das maiores estatais do país... sou autoridade e exijo respeito. (OLHA FIRME, XINGA) Canalha. (OLHA PARA OS LADOS) Também não sei o que estou fazendo aqui... eu me retiro e não piso nesta casa nunca mais.

JANICE- Não, por favor, não faça isso.

LUCAS- Desculpe mas, não tenho alternativa. (VOLTA A ENTRAR NO QUARTO)

JANICE- (OLHA FURIOSA PARA VADO) Viu só o que fez? Perdeu a promoção.

VADO- (FURIOSO) Não vem você também não... eu vou te matar, hein.

JANICE- Você está louco... tá pirado...

VADO- Tô mesmo e só vou voltar ao normal depois que acabar com vocês dois... então esse (GRITA) CANALHA esperava eu ir trabalhar pra vir comer você, não é? E não dever ser só ele não... nessa altura deve estar dando pro bairro inteiro.

JANICE- (DIGNA) Isso não! Ele foi o único!!! Eu sou uma mulher honesta!

VADO- Muito... muito honesta. (PENSA) Mas... porque ele? E como você o conheceu? Onde?

JANICE- Está bem, eu conto... mas fique parado aí. Foi no Natal, no churrasco que a empresa deu... você me levou, lembra?

VADO- No churrasco? Mas nem te apresentei a ele... ficamos num canto ouvindo o discurso babaca que fazia sobre confraternização e ele nem olhou pro meu lado... me esnobou, como sempre.

JANICE- Foi depois... você foi jogar pelada com seus amigos e eu fui dar uma volta, de repente ele apareceu, tava um pouco tonto, foi tomar ar... nós começamos a conversar eu disse quem era, que era sua mulher e dei o endereço pra ele vir nos visitar... ele veio e aí...

VADO- Aí... pra fazer as honras da casa você o recebeu na cama.

JANICE- Não, não foi nada disso... eu... só queria conversar com ele... pedir pra te ajudar... de repente... nós dois aqui sozinhos... me veio na cabeça tudo o que você dizia dele... que era um garanhão, que mulher nenhuma o resistia... lembrei da vez que me contou que os dois levaram uma mulher para um motel e fizeram de tudo com ela, de tudo... sem saber como, comecei a ficar... a ficar... zozna... comecei a sentir um formigamento que vinha da ponta dos pés e foi me invadindo um calor insuportável...

VADO- Aproveitou o calor que estava sentindo e ficou pelada.

JANICE- Eu não pude resistir... você sempre contou essas histórias a noite, na cama, para se excitar... e me deixava excitada também... eu sou uma mulher frágil, altamente influenciável, sensível... se não tivesse falado tanto nele eu não teria...

LUCAS, JÁ VESTIDO APARECE NA PORTA DO QUARTO E FICA OUVINDO, ELES NÃO O VÊEM.

VADO- Isso é uma grande mentira... nunca precisei de histórias para me excitar...

JANICE- Precisa sim. Vado... toda noite... olha, quando estamos tendo relações eu já me sinto como a mulher do motel... entre vocês dois e... fazendo de tudo.

LUCAS- Não é de todo uma má idéia. (CÍNICO)

VADO- (FURIOSO AO VER LUCAS) Cala a boca... ela é minha mulher... é uma galinhona mas continua sendo minha mulher, de papel passado e tudo. (PARA JANICE) Quer dizer que foi só eu te contar umas aventuras de juventude e você já pôs na cabeça que tinha que dar para ele.

JANICE- A verdade é que, querendo ou não ele já fazia parte de nossa cama... você tem uma fixação no passado. (OLHA LUCAS) tem uma fixação nele.

LUCAS- (CÍNICO) Pra dizer a verdade, sempre desconfiei... lembro que na pensão você sempre dava um jeito de tomar banho comigo... e só pagava mulher se eu fosse também... podia ter aberto o jogo... quem sabe...

VADO- (MACHÃO) Quê isso, porra, vai querer dizer que eu sou bicha? (PARA JANICE) E não tem fixação porra nenhuma... eu conto essas coisas porque foi uma época boa da minha vida... gosto de lembrar.

JANICE- De qualquer forma você é o único culpado pela minha traição. Foi você que o convidou para partilhar da nossa cama, das nossas intimidades... eu sou inocente, inocente de tudo. (FORTE) E é você que deve me pedir perdão por tê-lo traído.

VADO- O quê? Me põe chifre e ainda me culpa? Sua cadela...

LUCAS- (SUPERIOR) Eu concordo plenamente com tudo o que ela disse. Como teve coragem de contar para sua mulher as nossas bandalheiras com... com prostitutas? Você não a respeitou... não viu nela a futura mãe de seus filhos. Estas "brincadeiras" de rapazes não devem invadir a intimidade de um verdadeiro lar.

VADO- Pera aí... quem não respeitou meu lar foi você vindo aqui comer minha mulher... sacana...

LUCAS- (DIGNO) Só quis ajudar... mas já vi que estou perdendo o meu tempo. Não tenho mais nada a dizer. (OLHA FIRME) Fique com sua consciência culpada... com seus remorsos, se é que os tem. (SOBERBO) Eu me retiro. (VAI ATÉ JANICE) Desculpe pelo transtorno,

Tropicanalha

senhora. (BEIJA A MÃO DELA, PEGA UMA PASTA QUE ESTÁ NUM CANTO E VAI SAIR)

VADO- (OLHANDO E DE REPETNE ALERTA) Um momento, que pasta é essa?

LUCAS SURPRESO TENTA MANTER A CALMA - VADO PENSA RÁPIDO, LEMBRA.

LUCAS- É minha! (VAI SAIR)

NUM PULO VADO VAI ATÉ A PORTA, FECHA E GUARDA A CHAVE - SURPRESA DE LUCAS

LUCAS- O que é isso?

VADO- Um momento. (OLHA FIRME). (VAI ATÉ ELE) Me dá esta pasta.

LUCAS- (SE CONTROLANDO) Mas o que é isso? Está me assaltando? Virou trombadão?

JANICE- Vado, o que está fazendo? Deixa ele ir embora.

VADO- Cala a boca! (ARRANCA A PASTA DA MÃO DE LUCAS)

LUCAS- Isso é um absurdo... você... ficou louco, é? Esta pasta me pertence... o que está fazendo é apropriação indébita. (FORTE) Me devolva esta pasta e abra a porta, quero ir embora. (VIOLENTO) Anda, estou mandando.

VADO- (EMPURRA LUCAS PARA O SOFÁ) Cala a boca... quero ver o que tem aqui dentro.

LUCAS- (ASSUSTADO) Ver o que tem aí dentro? Mas... (VADO LEVA PASTA ATÉ UM MÓVEL, TENTA ABRIR, ESTÁ FECHADA A CHAVE - LUCAS LEVANTA TENTANDO DOMINAR A SITUAÇÃO) O que está fazendo é crime e eu não vou permitir... (TENTA PEGAR A PASTA) me dá aqui, esta pasta é propriedade particular... (CONTROLADO) você não pode fazer isso, Vado.

VADO- (EMPURRA LUCAS PARA SOFÁ, APONTA JANICE) Ela também é propriedade particular e você mandou bala.

LUCAS- (INTIMIDADO) Não é a mesma coisa... ela... cedeu espontaneamente, (PARA JANICE, HUMILDE) não foi?

JANICE- (ASSUSTADA) É... cedi sim.

VADO- (PARA JANICE) Sobre isso nós vamos conversar depois... tô pensando em outra coisa. (APONTA PASTA) Sobre o que tem aqui dentro.

LUCAS- (ASSUSTADO) Não estou entendendo. (TENTA) Acha que roubei alguma coisa. (OLHA COM DESPREZO PARA A SALA) daqui? É isso?

VADO- (MATREIRO) Daqui não, mas... (OLHA FIRME) Eu explico: quando cheguei hoje na "COBRASA" estava o maior bochicho... os auditores estavam mexendo em tudo, querendo descobrir porque a empresa é tão deficitária e o rombo fica cada vez maior... aí, correu um boato que você tava apavorado e limpando as gavetas, colocando numa pasta tudo o que pode te comprometer... diziam que eram provas de fraudes, corrupção... sei lá mais o quê.

LUCAS- Por acaso está insinuando que eu sou corrupto? Já está esquecendo do que...

VADO- (CORTANDO FORTE) Cala a boca! E é corrupto sim... na "COBRASA" todo mundo sabe das suas safadezas, principalmente nós do Departamento de Compras e Vendas... só que nunca tivemos provas. (PEGA PASTA) talvez elas estejam aqui... não é? (OLHA CÍNICO) Claro que é... senão você não ficaria apavorado como está. Me dá a chave dessa

merda.

LUCAS- (DIGNO) Não está comigo, ficou no meu gabinete.

VADO- Tudo bem, eu arrebento essa porra. (PARA JANICE) Me pega uma chave de fenda.

JANCIE- Eu??? Não quero me meter nisso. Olha, Vado, deixa pra lá...

VADO- (HISTÉRICO) Vai logo, sua galinha.

JANICE- (ASSUSTADA) Eu vou... (ENTRA COZINHA)

LUCAS- (TENTANDO RECUPERAR O SANGUE FRIO) Olha, Vado, eu queria lhe fazer uma proposta.

VADO- (RI CINICAMENTE) Vá falando...

LUCAS- Bem... se você quiser a promoção continua de pé. (QUASE DÔCE, HUMILDE) Reconheço que tem razão para estar... como direi... magoado comigo... é, infelizmente, mulher mexe com a cabeça dos homens... eu... eu fui fraco, não agi com lisura com relação a você, meu primo, meu amigo, quase um irmão... mas, você ouviu; foi ela quem me seduziu, eu só fui usado... me deixei levar. Você é uma pessoa sensível, compreensiva...

VADO- (CORTANDO) Onde quer chegar com essa falação toda?

LUCAS- Esquecer tudo, colocar uma pedra no passado... no que aconteceu aqui e começar vida nova. (MAIS À VONTADE) Logo que terminar a auditoria darei um jeito e o colocarei num cargo de chefia...

JANICE- (QUE ENTRA NO FIM DA FALA - ENTUSIASMADA) Chefia? Que maravilha, Vado.

LUCAS- É! É uma maravilha, Vado. Pense bem, como chefe terá o poder nas mãos, vai mandar e desmandar... e isso é só o começo, depois virão outras promoções. (TEMPO, OLHA) Então, aceita?

JANICE- É claro que aceita, não é bobo nem nada.

LUCAS- Ótimo! (DONO DA SITUAÇÃO) Tudo está bem quando acaba bem. (VAI PEGAR PASTA, VADO SEGURA)

JANICE- (IRRITADA) Entrega logo essa pasta, que coisa... deixa de ser cabeçudo. (TENTA TOMAR PASTA DE VADO) Me dá aqui.

VADO- Não se meta. (PARA LUCAS) Não confio em você.

LUCAS- Olha, você está misturando as coisas, está sendo passional demais. Lembre: negócios negócios, intimidades á parte. O que houve entre eu e sua esposa não tem nada a ver com...

VADO- (CORTANDO) Quero ver o que tem aqui dentro.

LUCAS- (CATEGÓRICO) Ou me entrega esta pasta agora, sem abrir e será promovido ou... continuará no Dep. até aposentar.

JANICE- Não! Isso não! (FIRME - PARA VADO) Olha, Vado, eu já estou de saco cheio com você, há anos sonhamos com esta promoção e agora que...

VADO- (INTRANSIGENTE) Eu vou ver o que tem aqui dentro e tá acabado. (PARA JANCIE) E você fica calada, vê se fecha essa matraca.

LUCAS- Eu esperava tudo de você, Vado, tudo... menos isso... marginal.

Tropicanalha

JANICE- Grosso! Eu fui uma burra em Ter casado com você. Mamãe é que tem razão, sempre diz que você é um perdedor... (CHORAMINGANDO)

VADO TENTA ABRIR A PASTA COM A CHAVE DE FENDA - LUCAS TIRA CHAVE DO BOLSO.

LUCAS- Não precisa arrebentar a pasta, está aqui.

VADO- (PEGANDO) Estava com você, não é pilantra.

VADO ABRE A PASTA, TIRA VÁRIOS PAPÉIS, UM ENVELOPE, UM PEQUENO GRAVADOR - COLOCA TUDO EM CIMA DA MESA.

VADO- (COM GRAVADOR NA MÃO) Quê isso?

LUCAS- Música clássica, não é do seu gosto.

VADO DEIXA A FITA DE LADO E VÊ PAPÉIS, SE INTERESSA POR UM.

[TEXTO INCOMPLETO - FALTA PÁGICA 12]

VADO- (PARA LUCAS) Será? E se eu passasse por cima dos auditores e levasse a pasta direto para os jornais? O que ia acontecer?

LUCAS- (DURO) O que vai ganhar com isso? Vai virar herói? Justiceiro? Não seja estúpido, aprenda a viver. (CALMO) Olha e tente me escutar com atenção, vou abrir com você como nunca fiz com ninguém. Vou lhe contar um segredo e vou fazer isso só para lhe abrir os olhos e provar que sou seu amigo: quando entrei para a "COBRASA" era como você, lembra? Um pé de chinelo, um ingênuo... mas foi lá dentro, vendo e ouvindo que aprendi a viver. (TOM) Você pensa que fui nomeado presidente só por ter ajudado o Dr. Osires na campanha? Ou por ter casado com a filha dele? Não, não foi não. Quando foi eleito ele se esqueceu de mim, me descartou. (TOM) Mas eu tinha uma carta nas mangas... um "pecado" que ele cometeu durante a campanha... e foi negociando este "pecado" que consegui a nomeação.

JANICE- Pecado? Ele tava comendo alguém? Quem?

LUCAS- Comendo? Não! Ou melhor, tava comendo sim... o dinheiro do partido e eu tinha provas. Ele e o tesoureiro desviaram 1 milhão de dólares do partido, falsificaram recibos de gráficas, notas de compras, prestações de serviços e mais um monte de coisas... eu estava por perto, vi tudo. (CALCULISTA) Esperei a eleição, casei com Lêda que estava gamada e dei xeque-mate. A vontade dele foi mandar cortar meu pescoço... e só não fez isso porque eu já era da família, era seu genro, teve medo. (TOM - DURO) Foi assim que me tornei presidente da "COBRASA". Soube tirar a maior vantagem do que tinha nas mãos. (FIRME) E você, sabe? Ou prefere continuar marcando passo como um funcionariozinho de merda até envelhecer e se aposentar com um salário de fome? (SINCERO) Existem duas máximas na nossa polícia que você não deve esquecer nunca: 1º Polícia é a arte de fazer negócios e a 2º- É dando que se recebe. (FORTE - CONFIANTE) Aprenda a viver, homem! Se aceitar minha proposta talvez, um dia, você vai sentar em minha cadeira... eu tenho outros planos, vou para o 1º escalão e não demora muito.

VADO OLHA OS PAPÉIS, OLHA LUCAS, PENSA.

JANICE- (AFLITA) É isso mesmo, Vado. Ele tem razão. Saiba tirar vantagem. E eu já estou cheia de ser pobre, de ficar trancada nesta casa sem poder ir a lugar nenhum porque seu salário não dá.

VADO- (DEPOIS DE UM TEMPO ENTREGA A PASTA) Está bem, aqui está sua honra.

JANICE- Graças a Deus você tomou juízo.

LUCAS- (RELAXANDO) Fez um ótimo negócio, quando a auditoria terminar me procure. (PARA JANICE) Agora somos uma família.

VADO- DE FRENTE PARA A PLATÉIA, PENSATIVO - LUCAS VAI ATÉ JANICE QUE ESTÁ FORA DA VISTA DE VADO E LHE FAZ UMA CARÍCIA NOS SEIOS, ELA TREME EXCITADA.

LUCAS- (NATURAL) Eu telefono.

JANICE- (OLHA VADO MAS PERCEBE QUE NÃO PRECISA MAIS TER MEDO) Quando?

LUCAS- Qualquer dia desses. Até, Vado. (VAI PARA PORTA, JANICE O ACOMPANHA.)

JANICE- (VAI ATÉ VADO) Me dá a chave. (VADO NÃO REAGE) Me dá, anda. (VADO PEGA CHAVE, MOSTRA MAS NÃO ENTREGA)

VADO- (CALMAMENTE) Só mais uma coisa "primo", alguém sabe que você está aqui?

LUCAS- (NÃO ENTENDENDO) Claro que não, só eu e Janice... agora nós três. Inclusive sempre venho de táxi para não dar bandeira. (RI)

VADO- (PENSATIVO)- Nós três... só nós três... é...

LUCAS- Porque está perguntando isso?

VADO- Tô com uma idéia aqui na cabeça... acho que pode dar certo. Vou seguir o seu conselho e tirar o máximo proveito possível desta situação. Um momentinho só. (ENTRA QUARTO)

LUCAS- (APREENSIVO) O que ele foi fazer?

JANICE- (APAVORADA) Sei lá. (VAI OLHAR) Ah, meu Deus, será que isso não vai acabar nunca?

VADO- (VOLTA, REVÓLVÉR ESCONDIDO NA CALÇA) Raciocina comigo: você me propôs um cargo de chefia e oportunidade de mais promoções, não é de todo mal, mas, por outro lado, você é um homem muito rico. (REAÇÃO DE LUCAS) Salário de marajá além da fortuna que ganha por baixo do pano... conforme a pasta... você, "primo", tá nadando no ouro e... (CALCULISTA) conforme seu conselho eu devo tirar o máximo proveito desta situação, pois acho que dá pra ganhar muito mais de você que uma promoçãozinha de merda.

LUCAS- (ASSUSTADO) Como? Não entendo...

VADO- Muito simples: ninguém sabe das visitas que faz à minha mulher portanto, ninguém o procuraria aqui... sendo assim... a melhor maneira de tirar o máximo proveito desta situação é... (CÍNICO) percebeu?

LUCAS- (TRÊMULO) Você está pensando em...

VADO- Estou sim! (FIRME) (APONTA O REVÓLVÉR) CONSIDERE-SE SEQUESTRADO!

LUCAS E JANICE ASSUSTADÍSSIMOS, ELA GRITA, ELE TREME, VADO FIRME.

LUCAS- Vo...vo... você está louco... completamente louco. (APAVORADO) (TENTA GRITAR) So... so... (GRITA) Socorro.

VADO- (ENCOSTA A ARMA NA CABEÇA DE LUCAS) Se gritar outra vez eu coloco uma

Tropicanalha

mordança em você.

JANICE- (QUE ASSISTIU TUDO BOQUIABERTA) Você está louco sim, Vado. Já esqueceu que ele é seu primo? Você vai pegar cadeira elétrica por causa disso. Ele vai te denunciar. (AFLITA) Ah, Meu Deus!

VADO- (PARA JANICE) Sei o que estou fazendo. (PARA LUCAS) Você não vai ter coragem de me denunciar, não é? Depois que receber o resgate o libertarei, mas não vai dizer nada porque... a pasta vai ficar comigo... se abrir a boca ela vai direto pros jornais. (CÍNICO) Está vendo? Aprendi a lição.

JANICE- (PENSA) É! Sendo assim não tem perigo. (COBIÇANDO) Mas quanto vai pedir pelo resgate?

VADO- Quanto? (PENSA) Que tal 20 milhões?

JANICE- (TONTA) 20 milhões? É uma fortuna.

VADO- (PARA LUCAS) Está vendo, ela ouviu falar em dinheiro e já passou pro meu lado.

JANICE- (PARA LUCAS) Desculpa, Lucas... mas são 20 milhões e... ele prometeu que não vai te fazer mal nenhum, não é?

VADO- Não, não vou... se tudo der certo. (PARA JANICE) Prepare um drinque para mim, estou precisando.

JANICE- Eu também estou. (OLHA LUCAS) Posso preparar para ele? Olha como está pálido... pode até ter um infarte.

VADO- Está bem. (JANICE VAI PREPARAR OS DRINQUES)

LUCAS- Você não está pensando em continuar trabalhando na "COBRASA" depois de tudo isso, não é?

VADO- Que " COBRASA" porra nenhuma, com o dinheiro do resgate ajeito minha vida e não entro naquela merda nunca mais.

JANICE TRAZ OS DRINQUES, BEBEM.

VADO- Bem, lá vou eu. É agora ou nunca! (VAI ATÉ O TELEFONE)

JANICE- (AFLITA) Já sabe o que vai dizer?

VADO- Acho que sim... é como nos filmes. (PEGA O TELEFONE - FIO COMPRIDO E LEVA ATÉ LUCAS) Disca para sua casa mas não diga nada, hein.

JANICE- (ANSIOSA - TORCENDO) Tem que dar certo... tem que dar certo.

LUCAS ACABA DE LIGAR, PASSA TELEFONE PARA VADO - TODOS TENSOS.

VADO- (TELEFONE) Alô, sim eu sei, quero falar com Da. Lêda Cristiano, é da "COBRASA". (TEMPO - OLHA LUCAS) Foi chamar... é hoje que tiro o pé da merda. (TELEFONE)

LUCAS- Ou enterra de uma vez.

VADO- (TELEFONE) Alô, Da. Lêda? (TEMPO) Meu nome não interessa e é bom a senhora escutar com atenção o que vou dizer! (TITUBEIA NAS PALAVRAS, É UM POUCO CÔMICO SE FAZENDO DE DURÃO) Olha dona, eu faço parte de uma poderosa organização internacional especializada em... (TEMPO) (RAIVA) Não, não tô vendendo nada... somos especializados em SEQUESTRO. (TEMPO) Isso mesmo... e seu marido está

em nosso poder, queremos 20 milhões pelo seu resgate ou... (TEMPO - OLHA LUCAS) Ela não está acreditando...

LUCAS- (TOMANDO O TELEFONE) Me dá aqui.

VADO- (AMEAÇA) Cuidado com o que vai falar, hein... lembra da pasta.

LUCAS- (TELEFONE) (DRAMÁTICO) Lêda... sou eu querida... é, é verdade sim. Corro perigo de vida, neste momento tem um revólver apontado pra minha cabeça, por favor, faça tudo exatamente como eles mandaram eles... eles são perigosos...

VADO- (TOMA TELEFONE E FALA) E agora, a Sra. acredita? (FORTE) Olha aqui dona se não pagar o que pedimos vamos matá-lo... e aos poucos, pedacinho por pedacinho... e mandar pra sua casa pelo correio. (SACANA) Já dá pra imaginar o 1º pedaço, não é? (OLHA PINTO DE LUCAS) (TEMPO - REAÇÃO DE VADO VAI MUDANDO, FICA PERPLEXO COM O QUE OUVI, OLHA LUCAS).

JANCIE- (APAVORADA) Que foi? Que cara é essa?

LUCAS- O que ela disse?

VADO- (TELEFONE) Um momentinho aí. (PARA LUCAS) Tá fudido cara. (PARA JANICE) A mulher disse que odeia ele e que se a gente o matar ela até agradece... e não vai pagar um puto... e o pedacinho aí nem funciona mais...

JANICE- Isso não.

VADO- Pelo menos pra ela.

LUCAS- (ENFURECIDO) Essa ordinária. Deixa comigo. (PEGA TELEFONE) Lêda, está me ouvindo? (DURO) Olha aqui, não é brincadeira não. Se não pagar o resgate eles me matam. (TEMPO - NERVOSO) Não pode fazer isso, sou seu marido... e tem mais, existe uma pasta em poder deles, dentro dela estão vários papéis, documentos que me comprometem. (TEMPO - ESCUTA FURIOSO - EXPLODE COM ÓDIO) Acontece "queridinha" que você também está envolvida nesta enrascada; na pasta tem coisas contra você também. (REAÇÃO DE VADO E JANICE) Se eu for pro inferno levo você comigo... arraso a sua vida... e não só a sua... (TEMPO) (ANDA NERVOSO DE UM LADO PARA O OUTRO COM TELEFONE NA MÃO) Olha aqui sua piranha, há tempos vem sendo seguida por um detetive que eu contratei... você é o respeitável empresário e "futuro" senador Odair Visconti... Motel Bagdá... tenho tudo gravado e fotos também. (AO FALAR EM FOTOS VADO PROCURA ENVELOPE ABRE, OLHA ASSUTADO MOSTRA PARA JANICE QUE SE DIVERTE) Você já vai ouvir. (PARA VADO) Me dá o gravador.

VADO- (ENTREGA GRAVADOR) Este? Mas não disse que era música clássica?

LUCAS- Já vão ver que tipo de música é. (TELEFONE) Aí está, prepare-se que lá vai o foguete. (CÍNICO) Esta é a sua vida "amorzinho".

JANICE E VADO ESCUTAM ESPANTADOS - LUCAS COM CINISMO - ENTRA GRAVAÇÃO.

GRAVAÇÃO

MÚSICA ROMÂNTICA DE FUNDO - TIPO MOTEL - BARULHO DE PORTA ABRINDO - VOZES.

VOZ ODAIR- Hoje não podemos demorar, tire a roupa logo.

VOZ LÊDA- Mas assim, no seco? (COQUETE - FRESCA) Ai, bem, eu queria ver um

Tropicânica

filminho de sacanagem... e tomar uma champagne... deixa com mais tesão.

VOZ ODAIR- Hoje não dá, tenho que ir logo para casa. Eu e Helena vamos à recepção para o Embaixador Winter. Sabe que preciso do apoio dele em minha campanha.

VOZ LÊDA- Eu odeio aquela bruxa da sua mulher.

VOZ ODAIR- Também não gosto dela... (SENSUAL - SACANA) o que eu gosto tá aqui.

VOZ LÊDA- (FRESCA - RINDO) Ai, ai, não pega, dá cócegas... me deixa molhadinha. (RINDO) Tira a mão daí, Odair... tira...ai, ai, ai...

VOZ ODAIR- Então pega você nele, pega... assim... assim... faz um carinho... beija ele... ai, ai, ai, gostosa... você nasceu pra putaria... ai, garganta profunda... ai, ai, ai...

LUCAS DESLIGA GRAVADOR.

LUCAS- (TELEFONE) Então "garganta profunda" chega ou quer mais? Tem muito mais. (TEMPO) Não adianta ficar histérica. Eu ia negociar a fita com ele, quando chegasse ao senado, ia trocá-la por um posto no 1º escalão mas, as coisas mudaram. Você não vai pagar 20 milhões do meu dinheiro pela minha vida mas ele vai pagar 25 milhões do dinheiro dele pela fita e as fotos. (REAÇÃO DE JANICE E VADO) Telefone agora e conte tudo pra ele. (OLHA RELÓGIO) São 3:20 hrs (PENSA) acho que até 5 horas ele já levantou esta importância...

VADO- (AFLITO PARA LUCAS) Onde vão entregar o dinheiro?

LUCAS- (TELEFONE) Preste atenção: na entrada do estacionamento da "COBRASA" tem uma lata de lixo grande, do lado esquerdo, mande Odair embrulhar o dinheiro em jornal e colocar dentro da lata e sair de perto... 20 minutos depois pode voltar que vai encontrar a fita e as fotos no mesmo lugar. Não esqueça de uma coisa; é bom pra todo mundo que tudo saia direitinho, principalmente pra ele e sua carreira política.

VADO- (JÁ ANIMADO PEGA TELEFONE - FALA COM CONVICÇÃO)- Olha aqui dona, vamos tirar cópias desta fita e das fotos e mandar pra todo mundo; televisão, jornal, revistas... vamos armar o maior puteiro... alô, alô... (PARA LUCAS) desligou.

JANICE- Será que não vai pagar?

LUCAS- Vai sim! Já deve estar telefonando para o Odair, e ele não é bobo, sabe que isso é uma bomba que pode explodir na cara dele.

CAMPAINHA PORTA - LEVAM UM SUSTO COMO SE FOSSE UMA BOMBA EXPLODINDO.

VADO- Quem pode ser?

JANICE- (LEMBRA) Mamãe, tinha esquecido, ela telefonou de manhã disse que viria aqui a tarde, tinha uma coisa muito séria pra conversar comigo. (CAMPAINHA - SUSTO) O que faço? Abro ou não abro?

VADO- (NERVOSO) Ela sabe que você está, tem que abrir... mas vê se dispensa ela da porta.

JANICE- Dispensar, como? (CAMPAINHA INSISTENTE E NERVOSA)

VADO- Invente alguma coisa, diga... que estava deitada... que está com dor de cabeça... e que amanhã iremos visitá-la. Essa velha é uma fofoqueira.

JANICE- Vê se respeita, é minha mãe! (CAMPAINHA PROLONGADA)

VADO- Vai logo antes que ela comece a gritar. (APONTA ARMA PRA LUCAS) Vem cá,

quietinho, hein. (VAI EMPURRANDO LUCAS PARA QUARTO, ENTRAM, FECHA PORTA).

JANICE- (TOMA UM RESTO DE DRINQUE PARA TOMAR CORAGEM, VAI ATÉ A PORTA TENTA SER NATURAL, FAZ CARA DE DOENTE, MÃO NA CABEÇA, GEME - ABRE PORTA) Mamãe... ai, ai, ai estou com a cabeça pegando fogo.

AMÉLIA- (OFF) Porque demorou tanto pra abrir esta porta?

JANICE- Estava deitada... minha cabeça está explodindo... deve ser fígado. (SE COLOCA EM FRENTE A MÃE IMPEDINDO A PASSAGEM)

AMÉLIA- (AINDA EM OFF - FORTE) Pois é, eu também tô com a cabeça explodindo.

JANICE- A senhora também? É fígado?

AMÉLIA EMPURRA JANICE DE FRENTE DA PORTA E ENTRA - OLHA PARA TODOS OS LADOS COMO SE ESTIVESSE DESCONFIADA DE ALGUMA COISA - JANICE ASSUSTADA PERTO DA PORTA.

AMÉLIA- (MELODRAMÁTICA) Por quê? Por que tinha de acontecer isso? Filha... filha...

JANICE- (APAVORADA) Mas... mamãe eu... só estou com dor de cabeça...

AMÉLIA- (CORTANDO) Preferia estar morta, mortinha da silva, do que ver chegar este dia. (TRÁGICA) É Deus... ele está nos castigando.

JANICE- (SEM SABER O QUE DIZER) Eu... eu ... olha mãe eu juro, sou inocente.

AMÉLIA- (ESTRANHANDO UM POUCO) Claro que é! Você não tem culpa dele ser um monstro... um ... bandido...

JANICE- (ACHANDO QUE A MÃE SABE DE TUDO) É, não tenho culpa...

AMÉLIA- (OLHA PARA ELA, SOFREDORA) E agora? E agora? O que será de nós? (ABRAÇA JANICE, CHORA)

JANICE- (AINDA TONTA) Mas... mamãe... como descobriu que...

AMÉLIA- (CORTANDO) Ora minha filha... eu sou uma mulher vivida, inteligente, já estava desconfiada há algum tempo, andei investigando e hoje tive certeza de tudo. Só não sei desde quando vinha acontecendo.

JANICE- (SOLTA - HUMILDE) Desde... o Natal.

AMÉLIA- (FAZ AS CONTAS) 5 meses? Porque nunca me disse nada?

JANICE- Eu... tive vergonha... é uma situação tão difícil...

AMÉLIA- Eu sei, mas tinha obrigação de me contar... sempre fomos amigas...

JANICE- Não sabia como começar, qual seria sua reação... afinal tive uma educação severa, formação cristã, rígida e... (SOLUÇA)

AMÉLIA- (CONSOLA JANICE) Coitadinha... deve ter sofrido muito, não?

JANICE (UM POUCO ESPANTADA) Assim-assim.

AMÉLIA- (RESOLUTA) Mas agora tudo isso acabou. Eu não quero vê-lo nunca mais e você também vai me prometer não vê-lo nunca mais.

JANICE- Nunca mais? Mas... mamãe...

AMÉLIA- Mesmo que ainda tenha algum sentimento por ele, esqueça filha. (FIRME -

Tropicanalha

DRAMÁTICA) Esqueça que um dia teve pai!

JANICE- (APATETADA) Pai???

AMÉLIA- (MESMO TOM) Ele não merece que o chame assim... É um monstro... um tarado... um ingrato.

JANICE- Papai, um monstro? Do que a senhora está falando?

AMÉLIA- (FIRME) Já disse para não chamá-lo mais de pai... e estou falando em adultério... em pecado contra o... (PENSA) acho que o 9º mandamento. Mas ele será castigado pela justiça Divina.

JANICE- (TONTA) Espera aí, deixa ver se entendi; o papai traiu a senhora?

AMÉLIA- (OLHA PERPLEXA) Que pergunta. Não é sobre isto que estamos falando desde que cheguei? Você mesma disse que já sabia. Desde o Natal, não é? (PARA SI) Por que o Natal?

JANICE- (TENTANDO ENTENDER) Eu disse? (CONSERTANDO) É, eu disse.

AMÉLIA- E logo com Eloá, filha de minha melhor amiga... uma garota que tem a idade para ser neta dele. Hoje pequei os dois no pulo, estavam no quartinho dos fundos, ele teve coragem de me dizer que a levou até lá para mostrar a coleção de chaveiros que fez quando era moço. (COM ÓDIO) Cínico... cafajeste. (PROFÉTICA) Todos os homens são iguais, só querem uma coisa da gente. Cuidado com o Vado, minha filha, ele deve andar te traindo.

JANICE- O Vado? Quê isso, mãe.

AMÉLIA- Ele sim... é homem, então não presta. Nenhum homem presta.

JANICE- (QUE, AO OUVIR FALAR EM VADO LEMBROU E OLHOU PARA QUARTO - AFLITA) (QUASE EMPURRANDO AMÉLIA PARA PORTA) Quem sabe se a senhora conversar com ele... tentar... perdoá-lo...

AMÉLIA- (FIRME) Não tem mais jeito... meu casamento desmoronou. E não volto pra casa nunca mais!

JANICE- Não? E pra onde vai?

AMÉLIA- Não vou... eu vim... vim para cá. (RI) Vou morar com você.

JANICE- (BAMBA) Morar... aqui?

AMÉLIA- Vou mostrar para aquele cretino que não preciso dele. (TOM) Minhas malas estão no alpendre, vou buscar. (VAI SAINDO - DA PORTA) E não se preocupe comigo, durmo aqui mesmo, na sala. (SAI)

JANICE- (NÃO SABE O QUE FAZER, VAI ATÉ PORTA QUARTO, ABRE E FALA PARA DENTRO) Você ouviu? Ela veio pra ficar.

VADO- (OFF) Ficar porra nenhuma... tira ela daqui.

JANICE- Tirar como? É minha mãe.

AMÉLIA ENTRA CARREGANDO TRÊS MALAS, VÊ JANICE CONVERSANDO, PÁRA NA PORTA, ASSUSTADA DEIXA UMA MALA CAIR. COM O BARULHO JANICE VIRA, FECHA A PORTA DO QUARTO, OLHA AMÉLIA SEM SABER O QUE FALAR.

JANICE- Eu... é... (RÁPIDO) São estas as malas? É... é... bonitas.

AMÉLIA- (EM ESTADO DE CHOQUE - OLHO ARREGALADO) (APONTA) Quem está

aí dentro?

JANICE- Onde? (TENTANDO SER NATURAL, É PATÉTICA) No quarto? Ninguém.

AMÉLIA- (IMAGINANDO - CHOCADA) Não me diga... Ah meu Deus. Tem um homem aí dentro? (POSSESSA) Diga, tem um homem aí dentro?

JANICE- Que isso mamãe, a senhora está imaginando coisas... veja só...

AMÉLIA- (INDIGNADA) Que vergonha! Que vergonha! Não fico nesta casa nem mais um minuto. (PEGA A MALA NO CHÃO, VAI SAIR, VIRA) Não foi esta a educação que lhe dei, onde estão os seus princípios morais? (OLHA COM NÔJO) Também, você teve a quem puxar... aquele canalha... aquele libertino. (VAI SAIR, JANICE A SEGURA).

JANICE- Espere aí... a senhora está fazendo confusão... é... é... é o Vado que está lá dentro.

AMÉLIA- O Vado? Se é ele mesmo porque não me disse?

JANICE- Ele... está deitado, não queria ser incomodado. (VAI ATÉ A PORTA DO QUARTO, BATE) Vado, querido... a mamãe quer vê-lo, disse que está com saudades, vem aqui um pouquinho. (TEMPO - AMÉLIA OLHA DESCONFIADA, MALAS NAS MÃOS - BOCHICHOS DENTRO DO QUARTO, AMÉLIA ASSUTA - PARA DESPISTAR JANICE COMEÇA A CANTAROLAR ALGUMA COISA. VADO SAI DO QUARTO TENTANDO SER NATURAL- FECHA A PORTA À CHAVE, BOCEJA COMO SE ESTIVESSE DORMINDO.)

VADO- Sogrinha, que prazer... eu deitei um pouco e acho que dormi...

AMÉLIA- (OLHA PRA UM, PRA OUTRO) (RI) Ah, entendi seus danadinhos... então antes de chegar vocês estavam trepan... (CORRIGE) estavam deitados. (OLHA MALICIOSA) E me disse que estava com dor de cabeça hein? (COLOCA MALAS NO CHÃO)

JANICE- É mãe... nós estávamos...

AMÉLIA- Não precisa dizer, já entendi. É bonito ver um casal assim depois de tantos anos de casados. (CÚMPLICE) Não se preocupem comigo, podem voltar para o quarto e... continuar o que estavam fazendo enquanto isto vou preparar um cafezinho para nós. (VAI ENTRAR NA COZINHA, VIRA) Mas... VADO, você não devia estar trabalhando?

VADO- Fui dispensado mais cedo... estão fazendo uma auditoria lá.

BARULHO DE ALGUÉM FORÇANDO UMA JANELA - VADO OLHA APAVORADO PARA JANICE.

AMÉLIA- Que barulho é esse no quarto? Parece que estão forçando a janela.

JANICE- A janela? Vai ver o que é, Vado. (AMÉLIA VAI JUNTO, JANICE A SEGURA FIRME ENQUANTO VADO ABRE PORTA E ENTRA QUARTO) (DESPISTANDO) Que horror, mamãe... então papai está traindo a senhora?

AMÉLIA- (AINDA OLHANDO PARA O QUARTO) O barulho... (TENTA IR ATÉ QUARTO)

JANICE- (QUASE PUXANDO AMÉLIA EM DIREÇÃO À COZINHA) Deve ser algum moleque.

VÃO ENTRAR NA COZINHA, AMÉLIA SEMPRE OLHANDO EM DIREÇÃO AO QUARTO QUANDO OUVEM-SE VOZES DE DENTRO, BARULHO, BRIGA)

AMÉLIA- (APAVORADA) O que está acontecendo lá dentro?

Tropicanalha

JANCIE- (TENTANDO DESPISTAR) Não ouvi nada.

O BARULHO AUMENTA A PONTO DE JANICE NÃO TER MAIS COMO DESPISTAR, FICAM OLHANDO APAVORADAS PARA PORTA QUE DE REPENTE ABRE E APARECE LUCAS - DESPENTEADO, CAMISA ABERTA AO PEITO, COM UM SAPATO NA MÃO E SEGURANDO A PASTA, OLHA PARA AMÉLIA QUE AO VÊ-LO, DESESPERADA CORREU PARA PORTA, LUCAS CHEGA PERTO DELA, PEGA SUA MÃO BEIJA E A EMPURRA DA PORTA.

LUCAS- Muito prazer minha senhora e adeus. (VAI SAIR)

VADO APARECE CORRENDO, TAMBÉM MOSTRANDO QUE BRIGOU, REVÓLVER NA MÃO, VAI ATÉ LUCAS E O PUXA PARA DENTRO. AMÉLIA COMEÇA A TREMER VAI ATÉ UM SOFÁ E CAI DESMAIADA, JANICE VAI ACUDI-LA ENQUANTO VADO FECHA A PORTA E COLOCA CHAVE NO BOLSO, LEVA LUCAS ATÉ UM SOFÁ SOB AMEAÇA DO REVÓLVER, TOMA PASTA.

JANICE- (ACUDINDO AMÉLIA) Mamãe... mamãe... (ASSUTADA) ela desmaiou. (PEGA UM COPO COM UM POUCO DE UISQUE E TENTA FAZÊ-LA BEBER, NADA)

VADO- (NÃO DESCUIDANDO DE LUCAS) Melhor assim... deixa ela desmaiada.

JANICE- Não Vado... mamãe tem problema de pressão... alta ou baixa, sei lá, pode estar passando mal de verdade.

VADO- (PENSA) Também agora é tarde, ela já viu mesmo. (TOMA COPO DE JANICE E JOGA O UISQUE NO ROSTO DE AMÉLIA QUE ACORDA SOBRESSALTADA)

AMÉLIA- (TONTA) Que foi? Que aconteceu? (VÊ REVÓLVER NA MÃO DE VADO QUE, SEM QUERER, ESTÁ APONTANDO PARA ELA, TREME APAVORADA) Ai, ele vai me matar.

JANCIE- (EMPURRA VADO) Sai pra lá com este revólver. (ACODE AMÉLIA) A senhora está melhor?

AMÉLIA- (TENTANDO SE REANIMAR) Eu... eu... (OLHA, VÊ LUCAS, PENSA) Mas... eles estavam no quarto... sozinhos... (HORRORIZADA) Janice seu marido é...

VADO- (BERRA) Não sou não!

AMÉLIA- É sim... você mesmo disse que estava deitado... você e esse aí... (PARA JANICE) E você deixa, na sua casa, no seu quarto, na sua cama?

VADO- Cala a boca sua megera... não é nada disso.

AMÉLIA- No mesmo dia duas decepções o marido e o genro... pelo menos o Afonso me trai com mulher, graças a Deus.

VADO- (FURIOSO) Faz ela fechar essa matraca, tô ficando puto. Conta pra ela quem tava dormindo com quem... quem põe chifre em quem...

JANICE- (COM MEDO DE VADO) Tá, eu conto. Mamãe... eu... não sei como começar...

AMÉLIA- (NÃO DANDO CONFIANÇA) Só não entendo pra que a arma... pra quê?

JANICE- Espera mamãe, deixa eu falar. (AMÉLIA CALA ASSUSTADA) Como a senhora sabe eu sempre fui muito sensível, muito carente e...

AMÉLIA- Eu sei... desde criança... puxou a mim... mas o que tem que ver...

JANICE- (CORTANTO) (FORTE) Pois é. Olha, no dia de Natal eu conheci o... (OLHA

LUCAS, LEMBRA) Ah, esqueci de apresentar. Aquele é o Dr. Lucas Cristiano, primo e patrão do Vado, já falei dele para a senhora.

AMÉLIA- (OLHA LUCAS DESCONFIADA) É mesmo? O senhor é o Dr. Lucas?

LUCAS- (DIGNO) Perfeitamente minha senhora.

AMÉLIA- Se é... então, muito prazer. (BAIXO PARA JANICE) Você nunca me disse que ele era ...

LUCAS- (QUE OUVIU) E não sou mesmo minha senhora... houve um mal-entendido, eu sou casado.

JANICE- É isso mesmo... ele é casado e nós... bem... (MÍMICA) entende?

AMÉLIA- Vocês... (MÍMICA - ENTENDE) Ah, estou entendendo... vocês três... já sei... igual a Da. Flor e seus dois maridos... os três dormem juntos, não é?

JANICE- Não mãe... o Vado não tem nada com isso. Olha, o Lucas, quero dizer o Dr. Lucas veio aqui para dizer que o Vado seria promovido...

AMÉLIA- Promovido? Que ótimo. (OLHA) Então pra que o revólver?

VADO- Que promovido porra nenhuma... eu vou é ficar rico, de uma vez.

AMÉLIA- Rico? (PENSA) O revólver... ele está assaltando o senhor?

VADO- (BERRA) Chega! (AMÉLIA GELA ASSUSTADA) Vê se conta logo tudo.

JANICE- Mamãe... eu e o Lucas... isso já não importa mais. (VÊ PASA) (IDÉIA) Mamãe naquela pasta tem vários documentos que provam que o Lucas é... (OLHA LUCAS) desculpe. (PARA AMÉLIA) é corrupto.

AMÉLIA- (CORTANDO) É o que? O quê que ele é?

JANICE- Corrupto mamãe, corrupto... a senhora não sabe o que é isso?

AMÉLIA- Claro que sei! Não sou burra não. Na televisão todo dia aparece um... todos tem cara de santinho... tem até presidente corrupto. (OLHA LUCAS, SOLTA) O senhor é corrupto mesmo? Como os da TV?

LUCAS- (INDIGNADO) Isso não é pergunta que se faça minha senhora. Eu sou um homem público, presidente de uma das maiores estatais do país... não posso permitir...

VADO- (CORTANDO) Uma estatal que tá afundada num atoleiro... num rombo...

LUCAS- Sou um homem digno, dou o sangue pelo futuro do meu país... e vocês vão acabar presos por causa desta armadilha que me prepararam.

AMÉLIA- (OLHA ARREGALADA) Armadilha? Que armadilha?

LUCAS- A senhora ainda não percebeu? Fui seqüestrado... estão pedindo resgate pela minha vida.

AMÉLIA- (APAVORADÍSSIMA LEVANTA BOQUIABERTA, OLHA JANICE, VADO, TREME) Seque... eu... eu... é... sabe filha eu acho que vou voltar para casa e conversar com o Afonso... entrar num acordo... (VAI SAIR) Depois venho buscar as malas. (A PORTA ESTÁ FECHADA À CHAVE) Me dá a chave da porta.

VADO- Não! Agora vai ter que ficar. Já sabe demais.

JANICE- Mas Vado... deixa ela ir. É melhor assim...

Tropicanalha

VADO- Conheço essa velha, se sair agora vai bater com a língua nos dentes e estragar os meus planos... depois que receber o dinheiro ela pode ir, antes não.

AMÉLIA- (INDIGNADA) Ninguém pode me obrigar a ficar onde não me sinto bem. Quero voltar para casa... AGORA!

VADO- (APONTA REVÓLVER) Vai ficar! É nossa cúmplice. E ponto final.

AMÉLIA- (OLHA APAVORADA, NÃO SABE O QUE FAZER, VAI FURIOSA ATÉ JANICE) Então foi esta a educação que eu te dei? Não esqueça que você tem berço e que foi criada no seio de um lar temente a Deus e cumpridor de Seus Mandamentos. Nós nunca nos envolvemos com a polícia... eu gostaria de estar morta para não ver chegar este dia... você, minha filha, casada com um bandido e envolvida num seqüestro... é demais. (FORTE) Eu exijo que abra esta porta. (VAI ATÉ A PORTA)

VADO- Não adianta... não vou abrir.

AMÉLIA- (BATE NA PORTA - ESMURRA) Afonso... Afonso... socorro... socorro...

JANICE- Deixa ela ir, Vado. Me dá logo esta chave.

VADO- Não dou, já disse... e ela só vai sair daqui depois que eu receber os 25 milhões, antes não.

AMÉLIA QUE ESTAVA COM A CABEÇA ENCOSTADA NA PORTA, DE COSTAS PARA OS OUTROS, CHORANDO, PÁRA DE CHORAR AO OUVIR A QUANTIA, VIRA O ROSTO LENTAMENTE.

AMÉLIA- Quanto?

VADO- 25 milhões, não ouviu?

AMÉLIA- (TONTA) 25 milhões? Mas... é uma fortuna...

JANICE- (APROVEITA) Pois é, mãe! E não tem perigo nenhum... ele não vai poder nos denunciar por causa da pasta. (TUDO MUITO RÁPIDO, QUERENDO CONVENCER) E quem vai pagar o dinheiro é o amante da mulher dele e...

AMÉLIA- Quem? Amante de quem?

JANICE- Da mulher dele... olha (PEGA O GRAVADOR) neste gravador tem uma fita gravada num motel... a mulher dele e o amante... quer ouvir?

AMÉLIA- (LOUCA DE VONTADE) Não sei... se quiser que eu ouça...

JANICE PÕE A FITA PARA TOCAR, AMÉLIA TEM VÁRIAS REAÇÕES.

AMÉLIA- Desliga isso, desliga... que indecência... meu Deus!!!

JANICE- (DESLIGA O GRAVADOR) Pois é, mamãe...olha; com o dinheiro eu vou poder ter tudo o que sempre quis, aliás nós vamos... porque agora a senhora é nossa cúmplice.

AMÉLIA- (ASSUSTADA) Eu não. Não sou e não tenho nada com isso. Eu sou pobre mas honrada... ando com a cabeça em pé e durmo um sono tranqüilo, sem remorsos...

JANICE- Não precisa ter remorsos mãe... ele é corrupto, rouba da gente, vende feijão podre e fica com o dinheiro.. além disso o cara que vai pagar é cheio da grana e é candidato a senador, a senhora vota nele e tá pago, pronto. (AMÉLIA JÁ COBIÇANDO) Olha aqui, com o dinheiro que vamos receber a senhora vai poder comprar uma casinha, não é o que sempre quis? Com sua parte vai poder comprar.

AMÉLIA- Isso é verdade... meu maior sonho é poder morrer debaixo do próprio teto.

JANICE- Pois então, ou a senhora fica com a gente ou volta para o papai e continua sendo traída por ele...

AMÉLIA- Isso não! Nem me fale naquele bandido. Não quero vê-lo nunca mais. (TOM) Que negócio é esse de minha parte?

JANICE- Vamos dividir o dinheiro e um terço é da senhora. (FAZ CONTA) Dá mais de 8 milhões.

VADO- O quê? Um terço? Só pra essa jararaca ficar de bico calado? Essa não. Ela leva um milhão e já tá muito bom.

AMÉLIA- (FURIOSA) Tá vendo, filha? (PARA VADO) Olha aqui, comigo não. Tá pensando em me passar a perna, não é? Quando você tava indo buscar a farinha eu já tava voltando com o bolo pronto, tá ouvindo?

JANICE- Vado, não seja mesquinho, agora ela tá no mesmo barco.

LUCAS- (QUE ACOMPANHOU TODA A DISCUSSÃO COM DEBOCHE) Acho que a senhora tem toda razão em reivindicar seus direitos...

AMÉLIA- Tá vendo? Até ele que é corrupto é mais honesto que você. Ou recebo um terço ou vou agora pra janela e ponho a boca no mundo, conto tudo que tá acontecendo aqui dentro. (TEMPO) Quer ver?

JANICE- (SEGURA AMÉLIA QUE VAI SAIR) Não mamãe. (PARA VADO) Pão duro.

AMÉLIA- (MÃOS NAS CADEIRAS) Escolha; um terço ou a janela.

VADO- (MASTIGANDO AS PALAVRAS) Está bem... um terço.

JANICE- (ABRAÇA AMÉLIA) Estamos ricas, mãe... ricas.

AMÉLIA- (AINDA SE CONTROLANDO) Sossega o periquito. (PARA VADO E LUCAS) Quero deixar claro uma coisa: só concordo em participar deste... desta coisa, por minha filha, para que ela possa realizar todos seus sonhos. (MÃO NO PEITO) Deus é minha testemunha que nunca em minha vida encostei a mão num mísero centavo que não me pertencesse. Foi ela quem me convenceu...

JANICE- Todo mundo sabe que a senhora é honestíssima, mãe. (TOM) Agora vamos pensar no que vai comprar com os 8 milhões.

AMÉLIA- Depois, filha. (PARA VADO) Já disse o que tinha a dizer e agora vamos acabar logo com isso... o que tenho que fazer?

VADO- Nada, já disse! É só ficar de boca fechada pra não me encher mais o saco que já tá estourando. E fica sabendo de uma vez por todas que não sou bicha não... é sua filha que me põe o chifre.

AMÉLIA- (FURIOSA) Meça sua palavras... tenho idade para ser sua mãe. (VAI FICAR PERTO DE JANICE) Seu marido é um cavalo... e tem uma boca imunda.

JANICE- Esquece, mãe... estamos todos nervosos. (MOSTRA A MÃO) olha só.

AMÉLIA- Tá tremendo, coitada. (PENSA) Já sei, vou fazer um cafezinho.

JANICE- Eu prefiro um uísque. (VAI PREPARAR)

VADO- Pra mim também.

Tropicanalha

LUCAS- Eu aceito.

AMÉLIA- Vocês bebem demais. (PARA JANICE) E depois reclama que tá mal do fígado.

JANICE- Hoje é um dia especial, sem uma bebidinha não dá pra agüentar.

AMÉLIA- Então... faça um pra mim também, mas só um pouco, para acompanhá-los. (SE JUSTIFICANDO) estou uma pilha de nervos. (LEVA MALAS PARA QUARTO)

JANICE ENTREGA BEBIDAS.

VADO- (BRINDANDO) Aos 25 milhões. (CÍNICO) Presente de casamento atrasado do meu "priminho" e sócio conjugal.

LUCAS- Não foi um presente, foi um negócio. Lembra que você queria 20 e eu dei um jeito de pagar 25... em troca da minha liberdade e de minha pasta.

VADO- (PENSA - OLHA LUCAS) No final das contas você vai sair dessa livre e sem gastar um puto.

LUCAS- E por que não? Foi um jogo: eu ganho, você ganha e eles perdem. Você fez um lance eu pulei fora e passei para eles que cobriram. São os perdedores da partida.

VADO- É! Só que tem uma coisa; depois que pegar o dinheiro o deixo ir embora, mas a pasta não vai com você não. Não vai pagar por ela mas também não vai levar.

LUCAS- Por que não? Você não está pensando em continuar a chantagem?

VADO- Não! Ela vai ficar comigo porque é uma garantia que você não vai me entregar para os homens.

LUCAS- Não seja idiota. Estou tão comprometido nesta história como você. Nossos "negócios" vão encerrar no momento que pegar o dinheiro, a partir daí quero distância, não quero vê-lo nunca mais.

VADO OLHA LUCAS, OLHA JANICE.

VADO- E dela? Vai querer distância também?

LUCAS OLHA JANICE, NÃO DIZ NADA.

VADO- Querendo ou não, vai ficar distante... não vai nos ver mais. (SONHA) Sempre quis ter um Super-Mercado, mesmo pequeno, Super-Mercado Salvador... o que acha? (PARA JANICE)

JANICE- Super-Mercado Salvador? O que está querendo dizer?

VADO- Pense bem... Salvador, Bahia... é isso, nós vamos para a Bahia.

AMÉLIA- Eu também vou.

JANICE- Que história é essa? Eu não quero ir para a Bahia.

AMÉLIA- Salvador é linda, filha... fui lá uma vez.

JANICE- Eu não quero sair daqui, mãe.

AMÉLIA- Então eu também não vou.

VADO- (PARA JANICE) Como não quer? Vai ter que querer, sim. Na marra.

LUCAS- (MAQUIAVÉLICO) Calma aí, Vado. (PARA JANICE) Vocês são casados com comunhão de bens?

JANICE- Somos... só que não temos bens.

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

LUCAS- Não tinham. (PARA VADO) Um terço do dinheiro é dela e ela pode fazer com ele o que quiser.

JANICE- É isso mesmo... e eu quero gastar ele aqui, em São Paulo.

VADO- (FIRME) Nós vamos para a Bahia abrir um Super-Mercado com o dinheiro e eu não quero mais falar sobre isso. (P/ LUCAS) E a pasta vai comigo.

JANICE- (UM POUCO ALTERADA PELA BEBIDA) Nós, vírgula, se quiser vai você com sua parte, eu não saio daqui e à força você não vai me levar. (AUMENTANDO A VOZ) E quer saber de mais uma coisa? Eu não preciso de você pra nada... agora sou independente. Pode ir pro inferno, se quiser. (EXPLODE) E eu quero o divórcio!

AMÉLIA- Divórcio não, filha... é pecado... o Papa já condenou...

VADO- Tô entendendo, quer ficar livre pra poder dar, dar, dar...

AMÉLIA- Boca imunda!

JANICE- E se for? O corpo é meu, dou pra quem quiser.

VADO- (P/ AMÉLIA) Tá vendo a piranhona, a galinhona que é sua filha?

AMÉLIA- Também com um marido banana como você eu até que dou razão pra ela.

VADO- (AVANÇA PARA JANICE) Você vai comigo nem que for amarrada.

JANICE- (ENFRENTA) Não tenho medo de você não... você nunca foi homem pra mim. (PARA LUCAS) Ele tem fixação em você... acho que tem tesão...

VADO VAI PARA DAR UM TAPA EM JANICE AMÉLIA SE COLOCA ENTRE ELES.

AMÉLIA- (EMPURRA VADO) (FURIOSA) Sai pra lá seu seqüestrador boca suja, se encostar um dedo na minha filha eu faço um escândalo agora, aqui mesmo, quer ver?

VADO OLHA COM RAIVA - O REVÓLVER SEMPRE EM SUA MÃO - VAI EMBURRADO PARA UM CANTO - JANICE CHORAMINGA CONSOLADA PELA AMÉLIA, VÃO PARA OUTRO CANTO.

JANICE- Tá vendo, mãe... é assim que ele me trata, desde o dia que casamos.

AMÉLIA- Falta de aviso não foi. Cansei de dizer: Janice este rapaz não presta. Não adiantou, parecia que estava com fogo no rabo (PERCEBE, BATE NA BOCA. PARA LUCAS) Desculpa, parecia que estava... louca. (CONSOLA) Mas não fique triste, depois que a gente receber o dinheiro vamos viver juntas... podemos comprar um apartamento no centro, o que acha? Só eu e você... só nós duas...

LUCAS- (QUE ESCUTOU TUDO COM INTERESSE) É uma boa idéia, Janice. E, se quiser trabalhar posso arrumar um jeito de colocá-la na "COBRASA". (SACANA) Como minha secretária...

VADO- (QUE NUM CANTO, FURIOSO, OUVI TUDO) Pra putaria continuar a mesma, não é?

AMÉLIA- (FORTE) Putaria? Limpe esta boca seu cretino... ela vai morar comigo, a mãe dela... e você pode ir pra Bahia e não voltar mais.

VADO- Ela vai comigo! É minha mulher e não dou o divórcio, pronto!

JANICE- Vai ter que dar.

VADO- (OLHA RELÓGIO - PEGA FITA COLOCA DENTRO DA PASTA) Depois a gente

Tropicanalha

conversa sobre isto.

JANICE- (REPARANDO) Onde pensa que vai?

VADO- Pegar o dinheiro, tá na hora. Ainda tenho que pôr gasolina no carro.

JANICE- E tá pensando que vai sozinho? Não senhor, eu vou com você.

AMÉLIA- E eu?

JANICE- Não se preocupe mãe, a senhora vai com a gente.

VADO- Tá pensando que é piquenique? Alguém tem que ficar aqui tomando conta dele. (ENTREGA REVÓLVER) Toma, eu pego a grana e volto logo.

LUCAS- (JOGANDO - ARDILOSO) Será?

VADO- Será o quê?

LUCAS- Será que volta mesmo? (PARA JANICE) Com 25 milhões e a minha pasta ele vai voltar aqui pra quê? Principalmente agora que você pediu divórcio.

AMÉLIA- É isso mesmo, o corrupto (CORRIGE SEM GRAÇA - P/ LUCAS) Desculpa, o doutor tem razão. É um golpe, filha. Ele vai fugir com nosso dinheiro. (PARA VADO - DETERMINADA) Se sair por aquela porta eu faço um escândalo... eu chamo a polícia.

VADO- (NERVOSO) Será que não dá pra entender? Não tem outro jeito, não dá para ele ir, é perigoso, pode tentar alguma coisa e alguém tem que ficar aqui vigiando.

JANICE- (PENSA - VAI ATÉ LUCAS) Lucas... lá... vai dar tudo certinho, não vai?

LUCAS- Não se preocupe, já disse; bobo o Odair não é. Ele prefere perder 25 milhões, que não é nada para ele, que pensar na possibilidade de um escândalo.

JANICE- (PARA VADO) Está resolvido, eu e mamãe vamos, você fica aqui com ele.

VADO- Essa não... não confio nem em uma nem na outra.

JANICE- (FURIOSA) Então... Ninguém vai.

TEMPO - SE OLHAM.

LUCAS- (FALANDO PRA SI - SEMPRE ARQUITETANDO ALGUMA COISA) Às seis horas o lixo da cesta é recolhido pelo caminhão... e os 25 milhões serão... triturados...

JANICE- (DESESPERADA) Isso não... precisamos fazer alguma coisa.

VADO- Eu também acho... mas o quê?

AMÉLIA- (SIMPLÓRIA) E se vocês telefonassem pedindo para trazerem o dinheiro aqui?

JANICE- Ora mamãe... (IDÉIA) Já sei, ela pode ficar aqui tomando conta dele enquanto nós dois vamos.

VADO- (PENSA) É... Pode ser uma saída.

AMÉLIA- Eu??? Ficar aqui, sozinha, com ele? Nunca!

VADO- (FIRME) Olha aqui... "sogrinha" ou fica vigiando ele ou se manda daqui. Escolha: ou ajuda a gente a sair da merda e recebe sua parte ou volta pro tarado do seu marido.

JANICE- (INSISTENTE) Aceita logo, mãe. Minha vida tá na mão da senhora.

AMÉLIA- (TEMPO - PENSA - OLHA LUCAS) E o que eu vou ter que fazer?

VADO- (MAIS TRANQUILO) Absolutamente nada! (PEGA REVÓLVER E ENTREGA

PARA ELA QUE PEGA COM NÔJO) É só ficar apontando para ele.

AMÉLIA- Mas e se ele tentar fazer alguma coisa?

VADO- Não vai tentar (PARA LUCAS) Sabe que a pasta está comigo... mas se tentar, atire. (MOSTRA) É só puxar aqui.

AMÉLIA- (OLHANDO - TRÊMULA) Aqui? (REVÓLVER NA DIREÇÃO DE LUCAS)

JANICE- Cuidado, mãe. (TOMA ARMA) (RESPIRA) Que susto!

LUCAS- (LUCAS QUE FUGIU PRUM CANTO APAVORADO) Essa mulher é louca... eu é que não fico com ela.

JANICE- Não se preocupe. (PARA AMÉLIA) Mãe, só atire em última necessidade, mas não vai ser preciso. (VAI ATÉ LUCAS) Você não vai tentar nada, não é?

LUCAS- (AINDA APAVORADO) Não mesmo (PARA AMÉLIA) E a senhora, veja se fica calma, heim.

JANICE- Tá vendo, mãe, ele é legal. Vocês podem ficar conversando e...

AMÉLIA- Tá bom... mas então vire a cadeira pra parede. Se ficar me olhando... posso ficar nervosa e...

VADO VIRA CADEIRA DE LUCAS QUE FICA COM ROSTO VOLTADO PARA PAREDE OU PLATÉIA.

VADO- Pronto... assim tá bom?

AMÉLIA- Assim tá melhor. (VAI PARA UM CANTO EXTREMO DE LUCAS E APOIADA NA PAREDE, FICA COM REVÓLVER APONTADO).

VADO- Vamos logo.

JANICE- (BEIJA AMÉLIA NO ROSTO) Fica com Deus, mãe... e reza pra tudo dar certo.

AMÉLIA- Eu rezo sim, filha.

VADO NA PORTA

JANICE VAI SAIR, OLHA LUCAS, VAI ATÉ ELE ABAIXA E O BEIJA.

JANICE- Tchau!

SAEM.

AMÉLIA FECHA A PRTA, REVÓLVER NA MÃO - REAÇÃO AO SE VER SOZINHA COM LUCAS, NÃO SABE O QUE FAZER, AINDA DE UM LADO PARA OUTRO. SENTA NUM CANTO, LONGE DELE E COM A ARMA APONTADA, O BRAÇO CANSA, POUSA A ARMA NO COLO - DE REPENTE LUCAS TOSSE, ASSUSTADA AMÉLIA APONTA REVÓLVER, TREME.

AMÉLIA- Pára... senão... senão eu atiro...

LUCAS- (NERVOSO) Eu tossi, foi só isso.

AMÉLIA AINDA FICA UM MOMENTO APONTANDO A ARMA, CANSA - TENTA FALAR ALGUMA COISA, COMEÇA, PÁRA, UMAS DUAS VEZES. PASSA O DEDO SOBRE UM MÓVEL, OLHA.

AMÉLIA- Que sujeira... Janice está se tornando uma péssima dona de casa. (OLHA PARA LUCAS QUE NÃO FALA NADA) Eu... dei outra educação para ela...

Tropicanalha

LUCAS- Pois eu acho uma ótima moça e... dá para perceber que foi muito bem criada. (JOGANDO - TENTANDO AGRADAR AMÉLIA)

AMÉLIA- Sei! Se ela fosse boa mesmo não estaria envolvida com o senhor. Eu só conheci um homem na minha vida... o meu marido. (PARA SI, COM ÓDIO) Aquele bandido. O senhor aproveitou dela... e só quis saber de... de... (NÃO SABE O QUE FALAR).

LUCAS- De o quê?

AMÉLIA- (EXPLODINDO) De fazer indecências com ela.

LUCAS- Olha, minha senhora eu... (VAI VIRAR O ROSTO - AMÉLIA APAVORADA APONTA ARMA)

AMÉLIA- Vira pra parede.

LUCAS- Está bem. (VIRA ROSTO) Pense bem; com o dinheiro que tenho e na minha posição posso ter a mulher que quiser na hora que quiser e onde quiser. Se venho até aqui para... para ver sua filha é porque gosto dela, no duro. (SEMPRE JOGANDO) Nunca gostei de uma mulher como gosto de Janice.

AMÉLIA- Nem da sua?

LUCAS- (FALSO - DOCE) Quando casei com ela, eu a amava... não como amo Janice, mas amava... depois do casamento nossa vida virou um inferno. Ela só quer saber de festas... é egoísta, leviana. (SOFRIDO) Nem um filho quis me dar... disse que a gravidez iria deformar seu corpo. A senhora não sabe o que eu sofro.

AMÉLIA- Porque não separa?

LUCAS- (FORTE - SINCERO) Mas é exatamente o que eu queria fazer. E sabe pra quê? Pra casar com Janice... ela separaria do Vado e a gente casaria. Se pudesse faria dela a mulher mais feliz do mundo. Gostaria que ela fosse a mãe dos meus filhos.

AMÉLIA- (JÁ UM POUCO EMOCIONADA) Sei não, acho que tudo isso é conversa fiada. Vocês homens são todos iguais, nenhum presta!!!

LUCAS- (CHOROSO - HUMILDE, CABEIXA BAIXA) Está bem, reconheço, não presto mesmo. E agora está tudo perdido, ela nunca mais será minha. (CHOROSO) A mulher que eu amo me trocou por alguns cruzados. Ela se mostrou indigna do meu amor.

AMÉLIA- Alguns cruzados não. São 25 milhões, é uma fortuna.

LUCAS- Pois saiba que o que sinto por ela vale mais que todo o dinheiro do mundo. (DRAMÁTICO) Ela me traiu... (CHORA).

AMÉLIA- (ASSUSTADA - EMOCIONADA) O senhor... está chorando?

LUCAS- (VIRANDO O ROSTO) Estou... veja... veja a expressão de dor que tenho no rosto... sua filha é a culpada. (VAI LEVANTAR)

AMÉLIA- (SEM SABER O QUE FAZER) Senta... senta... (APONTA O REVÓLVER)

LUCAS- (PERCEBENDO QUE GANHOU, ABRE A CAMISA, MOSTRA PEITO) Não! É humilhação demais! Sofrimento demais! Se quiser me matar, atire! Mate este coração cheio de amor! (AMÉLIA ENCOSTADA NA PAREDE E COM REVÓLVER APONTADO TREME - LUCAS LENTAMENTE APROXIMA DELA). Vamos, atire, acabe de uma vez com esta tortura que me devora... já não tenho mais razão pra viver.

QUANDO ESTÁ A UM PASSO DELA TOCA CAMPAINHA DA PORTA, LEVAM UM

SUSTO - AMÉLIA CORRE EM DIREÇÃO À PORTA, LUCAS VAI ATRÁS, ELA APONTA O REVÓLVER;

AMÉLIA- (APONTANDO REVÓLVER) Vai pra cadeira... anda... pra cadeira.

LUCAS TENTA AINDA SE APROXIMAR.

AMÉLIA- Senta... senta senão atiro.

CAMPAINHA PORTA MAIS PROLONGADA - LUCAS SENTA - AMÉLIA APAVORADA - TENTA SER NATURAL.

AMÉLIA- Quem é?

VOZ - OFF - LEDA - (DISFARÇADA) - Olha dona, teve um acidente ali na esquina o carro que saiu daqui... tem uma moça ferida... tá morrendo.

AMÉLIA- (APAVORADA) Janice... Ah, meu Deus... eu... eu... (ABRE A PORTA VAI SAIR. LUCAS DÁ UM PULO E VAI ATÉ ELA, TENTA TOMAR O REVÓLVER - A PORTA É EMPURRADA COM VIOLÊNICA E ENTRA LÊDA - CAPA, ÓCULOS ESCUROS, LUVAS E UM REVÓLVER NA MÃO - SUSTO DE LUCAS E AMÉLIA - LUCAS QUE JÁ ESTÁ COM REVÓLVER NA MÃO TENTA APONTAR, MAS LÊDA ENCOSTA SEU REVÓLVER NO PEITO DELE. AMÉLIA TREME NUM CANTO)

LÊDA- Nada disso... jogue a arma no chão.

LUCAS OBEDECE APAVORADO. LÊDA PEGA A ARMA, COLOCA A SUA NO BOLSO E CONTINUA COM ARMA DE VADO NA MÃO.

LUCAS- (PERPLEXO) Mas... o que você...

LÊDA- (CÍNICA) "Surprise"... querido".

AMÉLIA- (TREMENDO) Que... que... quem é essa mulher?

LÊDA- (APONTA O REVÓLVER PARA AMÉLIA) Senta aí e fica quietinha, vovó... a conversa agora é entre marido e mulher.

AMÉLIA- Mulher? Então você é a... a...

LÊDA- É a... a... o quê? Diga

AMÉLIA- (BEM DOCE) É a... que dá pro tal de Odair? Eu... ouvi a fita...

LÊDA- (CÍNICA) Ouviu? Gostou? Pela cara parece que sim...

LUCAS- (TENTANDO SE RECUPERAR DO SUSTO) Como chegou até aqui? Como descobriu?

LÊDA- Da mesma maneira que você descobriu sobre eu e Odair... através de um Detetive "amor". Precisava provar seu adultério para entrar com ação de divórcio. Há 2 meses está sendo seguido... e pelos "relatórios" frequenta esta casa 2 vezes por semana, 3ª s e 5ª s a tarde, na hora do expediente, para encontrar com uma piranha... uma tal de Janice, que é casada com seu primo pobre... não é isso?

AMÉLIA- (TENTANDO SER FORTE) Janice é minha filha e não é piranha coisa nenhuma. E ele ama minha filha, vai divorciar de você para casar com ela.

LÊDA- (RI) A senhora não sabe de nada, ele é um cínico. (PARA LUCAS) Como estava dizendo, hoje, depois do seu telefonema, entrei em contato com meu detetive e ele me disse que você tinha vindo para cá. Vim também, acertar as nossas contas... pessoalmente.

Tropicanalha

LUCAS- Pois perdeu a caminhada! A fita não está aqui, já levaram.

LÊDA- Eu sei! Estacionei o meu carro aqui perto e fiquei vigiando, vi quando saíram... aliás, esperei que saíssem. Se você tivesse ido com eles eu entraria na casa, telefonaria para alguns amigos, de confiança, e ficaria esperando a volta mas, como o deixaram aqui facilitou tudo...

LUCAS- (RECEOSO) Facilitou o quê?

AMÉLIA- Se ela tá aqui é porque lá não tem dinheiro.

LÊDA- Claro que tem. O "negócio" vai sair exatamente como o combinado. A fita pelos 25 milhões. Nesta hora o Odair já deve ter deixado o "embrulho" na lata do lixo. Eu o convenci que devia pagar... que era uma grande organização e estavam dispostos a usar a fita para destruí-lo

Coitado... ficou preocupado comigo... com a minha reputação... disse que eu devia ficar em casa aguardando os acontecimentos... eu falei que ia tomar um calmante e tentar dormir. Mas... como dá para ver, tinha outras idéias...

LUCAS- (ASSUSTADO) Que idéias? Afinal o que está fazendo aqui?

LÊDA- Não consegue adivinhar? Quando disseram que se eu não pagasse o resgate o matariam... senti um alívio enorme... mas, depois, ao descobrir que não eram profissionais... percebi que se eu não agisse não ficaria livre de você, assim...

LUCAS- Assim... assim... o quê?

LÊDA- (FIRME) Eu te odeio, Lucas... e você sabe disso... nosso casamento foi uma farsa. Você me usou! Eu só servi de degrau para que subisse... conseguiu ser o que é às custas da chantagem que fez com meu pai. Eu não agüento mais viver com você... olha pra você...

LUCAS- (MEDO) Podemos entrar num acordo... separar... eu te dou o divórcio e...

LÊDA- Mentira! Quantas vezes eu pedi, briguei, implorei... e nada. Você sabe que sem o meu nome e do meu pai seria descartado de vez. Não teria mais nenhuma chance. Você nunca me daria o divórcio.

LUCAS- Não é verdade... isso não é verdade. Eu tenho planos e eles não dependem do seu pai... eu ... eu vou para o 1º escalão. (AFLITO SEM QUERER) com a fita eu posso... (PERCEBE - CALA).

LÊDA- (RI) Você não tem mais a fita, Lucas.

LUCAS- Olhe Lêda lembre dos 25 milhões... eles pertencem ao Odair... a gente podia...

LÊDA- (QUASE SONHADORA) Seria tão bom se você morresse aqui, Lucas... numa casa entranha... e com um tiro dado pela arma do seu seqüestrador. Eu estaria completamente livre de suspeitas.

LUCAS- (DESESPERADO) (APONTA AMÉLIA) E ela? Ela vai acusá-la... você não está pensando em matá-la, está?

AMÉLIA- (QUE FICOU APAVORADA DURANTE TODA A CENA) Pelo amor de Deus, dona. Eu juro que não vou abrir o bico... minha boca é um túmulo... e olha, eu não tenho nada com isso. Aliás eu fui contra desde o começo. Gostaria de estar na minha casa...

LÊDA- (OLHA LUCAS) Eles já devem estar voltando... é hora da despedida...

LUCAS- (DESESPERADO LEVANTA E VAI EM DIREÇÃO A ELA) Espere... espere um pouco eu...

LÊDA- Adeus querido. (LUZ VAI FECHANDO AO MESMO TEMPO QUE SE OUVE UM TIRO E UM GRITO DE AMÉLIA) Bons sonhos... no inferno!

BLACK-OUT.

ABRE LUZ

LUCAS CAIDO NO CHÃO, MORTO. AMÉLIA DESMAIADA NO SOFÁ COM REVÓLVER EM SUA MÃO - LÊDA SUMIU.

A PORTA ABRE E ENTRAM, ANSIOSOS, ESBAFORIDOS E ALEGRES, FALANDO AO MESMO TEMPO, JANICE E VADO CARREGANDO A PASTA E UM GRANDE EMBRULHO FEITO COM JORNAIS.

VADO- (ENTRANDO) Deu certo!

JANICE- Estamos ricos! Milionários!

OLHAM, ASSUSTAM, JANICE CORRE PARA AMÉLIA E VADO VAI PARA LUCAS.

JANICE- Meu Deus! (TENTANDO REANIMAR AMÉLIA) Mamãe... mamãe...

VADO- (OLHANDO LUCAS) Ele está morto. (OLHA ARMA) Ela o matou.

JANICE- (ACORDANDO AMÉLIA) Mamãe... por que fez isso?

AMÉLIA- (AINDA TONTA) Hein? Fiz o quê?

JANICE- A senhora o matou.

AMÉLIA- (JÁ ACORDADA) Eu não matei ninguém.

VADO- Como não? Ainda está com o revólver na mão.

AMÉLIA- (OLHA ARMA, JOGA LONGE) Eu não... juro que não fui eu.

JANICE- (DESESPERADA ANDANDO DE UM LADO PARA OUTRO) Porque tinha que fazer isso? Po quê? (MOSTRA) Olha aqui, nós pegamos o dinheiro, 25 milhões... a senhora não podia matá-lo... eu... eu gostava dele.

AMÉLIA- Mas não fui eu... já disse, não fui eu.

VADO- (NERVOSO) Como não? Só estavam os dois aqui...

AMÉLIA- Não! Ela também estava aqui. (GRITA) Foi ela... agora lembro de tudo... eu desmaiei na hora que ela atirou, juro por Na. Sra. Aparecida, pode telefonar pra polícia que eu conto tudo. A assassina é a mulher dele.

OS DOIS- Quem?

LÊDA QUE ESTAVA NO QUARTO, APARECE NA PORTA, APONTANDO ARMA.

LÊDA- Lêda Cristiano... prazer.

SUSTO GERAL.

AMÉLIA- Não disse? (PARA LÊDA) Graça a Deus a senhora não foi embora... diga pra eles, não foi a senhora que matou seu marido?

LÊDA- (FRIA) Foi! (APONTANDO ARMA) Fiquem todos num canto. (OBEDECEM - OLHA JANICE, APROXIMA, OLHA DE CIMA EM BAIXO) É... bem do tipo que ele gostava.

JANICE- O que quer dizer com isso?

Tropicanalha

LÊDA- Bonitinha... mas varzeana... como ele.

JANICE- (NERVOSA) Varseana não... sua... sua... sua "garganta profunda".

LÊDA- (RI) Não deixa de ser um elogio (OLHA MESA, VÊ PASTA E EMBRULHO) É... acho que está tudo certo... esta deve ser a pasta. (PEGA PASTA E O EMBRULHO - CÍNICA) Vou para casa, foi um dia muito cansativo mas... proveitoso.

JANICE- Você não pode levar este dinheiro... ele é meu.

LÊDA- Não... "benzinho"... ele era do Odair... agora é meu. Um presentinho que ele nunca ficará sabendo que me deu.

VADO- Vai ficar sabendo sim... eu... eu vou contar tudo para ele... para a polícia... você... você matou o Lucas e...

JANICE- É isso mesmo... ela é uma assassina... (GRITA) Assassina!

LÊDA- (AMEAÇADORA) Cuidado... "mocinha"... (JANICE ENCOLHE NUM CANTO) (PARA VADO) Você não seria tão burro de ir à polícia ou de contar o que houve aqui para qualquer pessoa... lembre que estão envolvidos em seqüestro... chantagem e em assassinato (APONTA LUCAS).

AMÉLIA- Mas foi você.

LÊDA- Eu??? Que calúnia! Neste momento estou em minha cama... dormindo... os criados estão prontos a confirmar isto... e... não esqueçam que o tiro saiu do seu revólver... que ainda deve ter impressões digitais (APONTA AMÉLIA) dela. (FIRME) Se querem um conselho esqueçam tudo... é como se nada tivesse acontecido. Nada!

VADO- Esquecer? Esquecer como?

AMÉLIA- (APAVORADA) Eu... eu... vou pra casa, vou perdoar o Afonso e continuar levando minha vidinha. (SUSPIRA) Se puder. (ENTRA NO QUARTO)

LÊDA- É o que aconselho a todos, continuem levando suas vidinhas (VAI SAIR, VADO TENTA IR ATRÁS, ELA VOLTA) Não faça isso... não venha atrás de mim, será pior. Lembre que tem o rabo preso... (RI) todos tem... e bem presos. (VAI SAINDO).

VADO FICA SEM SABER O QUE FAZER, OLHA PARA LUCAS.

VADO- E ele? O que vamos fazer com ele?

LÊDA- (QUE ESTÁ SAINDO) (OLHA) Ele? É um problema seu, suma com o corpo.

VADO- SUMIR?

JANICE- De que maneira?

LÊDA- Existem tantas maneiras de sumir com (OLHA LUCAS) um corpo. Pensem. (SAINDO) Beijinhos, beijinhos. Tchau, tchau.

VADO E JANICE SE OLHAM, ATÔNITOS - AMÉLIA ENTRA CARREGANDO SUA MALAS.

AMÉLIA- (VAI SAIR DE FININHO) Depois eu telefono, filha.

VADO- (SEGURA AMÉLIA) Peraí. Só vai embora depois de nos ajudar a sumir com ele... lembre que é nossa cúmplice.

AMÉLIA- (APAVORADA) Não sou cúmplice de ninguém. (OLHA CORPO) E morro de medo de defunto.

JANICE- Ajuda a gente, mãe.

AMÉLIA- Ai, meu Deus. (SE BENZE - APROXIMA DO CORPO) Antes eu vou rezar pela alma dele. (AJOELHA E COMEÇA A REZAR)

VADO- (PARA JANICE) Enquanto ela reza vamos pensar num jeito de sumir com ele.

LUZ VAI FECHANDO - VADO E JANICE OLHANDO LUCAS PENSATIVOS - AMÉLIA REZANDO.

EPÍLOGO

LUZ ABRE - PALCO VAZIO - TV. (de costas para a platéia - se a entrevista não for gravada em vídeo) LIGADA. A ENTREVISTA É A MESMA DO COMEÇO DA PEÇA.

VOZ CLÉO- Da. Lêda, um jornal publicou que seu desaparecido marido, Dr. Lucas Cristiano foi visto na Suíça, para onde, dizem, fugiu depois de desviar 10 milhões de dólares da "COBRASA" onde era presidente...

VOZ LÊDA- (CORTANDO FIRME) O que é uma calúnia, uma infâmia. Lucas é um homem honrado, decente, honesto. Seu único objetivo como homem público é servir sua pátria e seu povo com total desprendimento. Seu lema sempre foi "TUDO PELO SOCIAL". (COMOVIDA) Mas, infelizmente, existe uma "certa imprensa marron" que fabrica mentiras e difamações para vender mais... (CHORANDO) pena ele não estar aqui para...

VOZ CLÉO- (CORTANDO) Por falar nisso, como vão as investigações?

JANICE ENTRA VINDO DA COZINHA. TRAZ UM PRATO COM BELOS TOMATES. PERCEBE-SE QUE ELA ESCUTOU A VOZ DE LEDA E VEIO ASSISTIR. ACOMPANHA RESMUNGANDO E COM IRONIA.

VOZ LÊDA- (SOFRIDA) A polícia decidiu arquivar o caso, por enquanto. (FIRME) Mas sou testemunha do esforço que empregaram nesses seis meses para descobrir o paradeiro de Lucas. Prenderam, interrogaram, tortu... (PERCEBE - CORRIGE) interrogaram mais de 50 suspeitos. Investigaram todas as pistas possíveis de levar a uma solução... mas... (CHOROSA) nada... (RETOMANDO) De qualquer maneira pelo empenho e dedicação dado ao caso quero agradecer aqui e de viva voz ao GAS - GRUPO ANTI-SEQÜESTRO, A POLÍCIA FEDERAL e também ao meu amigo (CORRIGE) ao amigo da família Senador Odair Visconti e a toda imprensa; falada, escrita e televisada, afinal a todos que de uma forma ou outra estão me ajudando a passar por este momento (COMOVIDA) difícil da minha vida...

JANICE- Vaca! (IMITA) Senador Odair Visconti, amigo da família. Piranha.

DURANTE A ÚLTIMA FRASE A PORTA ABRE LENTAMENTE E APARECE UMA MÃO COM REVÓLVER, JANICE NÃO VÊ. DE REPENTE, NUM IMPULSO, VADO ENTRA. JANICE ASSUSTA.

JANICE- Que susto! Quer me matar, é?

VADO- (OLHANDO PARA OS LADOS - BAIXO) E ele, onde está?

JANICE- (DISPLICENTE) Não veio. (OLHA TELEVISÃO) Escuta só o que esta piranhona tá falando.

VADO- (VAI ATÉ TV. DESLIGA - FIRME, NERVOSO) Não veio por quê? Não tava tudo combinado?

JANICE- (TENTA LIGAR A TV., VADO NÃO DEIXA) Espera um pouco, depois a gente conversa, ela está falando no Lucas.

VADO- (SEGURA JANICE) Não interessa. Quero saber porque o deputado não veio. (TOM) Desistiu de você?

JANICE- (COQUETE) Isso não meu filho, ele tá a fim... só que não quis vir aqui... quis me levar a um motel.

VADO- (PUTO - IRRITADO ANDA DE UM LADO PARA OUTRO) Essa não. (TOM) Já

vi que esse plano não vai dar em nada... e pensar que gastei todo meu fundo de garantia pra comprar roupa chique pra você... que fica vadiando a tarde toda em frente a câmara e até hoje...nada.

JANICE- Nada não. Eu trouxe o Marcelo Soares, esqueceu?

VADO- Um vereadorzinho fuleiro que nem casado é, não deu pra arrancar um puto dele. (TOM) Você tem que dar um jeito da gente sair dessa merda.

JANICE- Estamos na "merda" por sua culpa! Se tivesse me ouvido hoje estaríamos vivendo numa boa, nós três: eu, você e o Lucas... e você com promoção e tudo. (CRITICANDO) Mas não, quis tudo de uma vez, 25 milhões, aí está no que deu. Quem tudo quer tudo perde, meu filho.

VADO- Mas não vou ficar no prejuízo. (FIRME) Você vai ter que trazer um homem rico e casado pra cá de qualquer maneira, se for político melhor... o resto deixa por minha conta, sei o que fazer. (TOM) O que não dá mais é ficar de porta em porta vendendo carnê.

JANICE- Problema seu, saiu da "COBRASA" porque quis.

VADO- Quis porra nenhuma. Não tinha é condição de ficar lá... ia acabar pirando... cada um tinha uma estória diferente pra contar sobre o sumiço do... dele.

JANICE- Ah, por falar em pirado o papai telefonou; vai internar a mamãe. (RI) Imagine que ela já contou pro bairro todo o que aconteceu aqui.

VADO- (ASSUSTADO) Contou? Aquela jararaca, língua de trapo.

JANICE- Não se preocupe que ninguém acreditou. Até o Padre Olavo, lá do bairro não agüenta ela mais... vai à 1º missa todo dia e confessa... a mesma coisa. Ele foi o primeiro a falar pro papai que acha que ela não tá boa da cabeça... o pior é que agora deu pra falar alto no meio da rua... o jeito é internar mesmo... coitada.

VADO- (RI - CÍNICO) Pro seu pai vai ser ótimo, hein?

JANICE- Não sei porque.

VADO- Com Amélia fora ele põe a pivetinha pra dentro, vai viver com a tal de Eloá como marido e mulher... numa boa.

JANICE- E daí? Ela precisa ser internada mesmo e pronto. (TOM) Eu também não sei como não fiquei louca. (SOFREDORA) Só Deus sabe o que tenho passado.

VADO- (OLHA COM CINISMO) Sei... tá bom. (TEMPO - VÊ PRATO COM TOMATES, PEGA UM, VAI MORDER, PENSA, OLHA ASSUSTADO PARA ELE) De onde são estes tomates?

JANICE- (RI) Da nossa horta, claro. (VADO COLOCA O TOMATE NO PRATO COM NÔJO) (ORGULHOSA, PEGANDO UM TOMATE) Hoje mesmo Da. Loló veio aqui e ficou pasma com eles... disse que nunca viu tão grande e bonitos. (CHEIRA) e cheirosos. (INTENCIONAL) Quis saber que adubo usamos...

VADO- (OLHA FIRME - ASSUSTADO - PREOCUPADO) Só falta você contar. (TEMPO - SE OLHAM) Eu não vou comer.

JANICE- Azar o seu, eu adoro salada de tomate. (OLHA TOMATE COM SENSUALIDADE, PASSA A LÍNGUA) Eu adoro. (MORDE TOMATE COM TESÃO)

ENTRA MÚSICA SOBRE BRASIL ENQUANTO LUZ CAI RAPIDAMENTE.

Tropicanalha

BLACK-OUT

FIM.

